

Felipe Flores Kupske
Ubiratã Kickhöfel Alves
Ronaldo Lima Jr.
(org)

Investigando os sons de línguas não nativas

Uma introdução

EDITORA DA **ABRALIN**

Felipe Flores Kupske
Ubiratã Kickhöfel Alves
Ronaldo Lima Jr.
(org)

Investigando os sons de línguas não nativas

Uma introdução

EDITORA DA **ABRALIN**

Campinas, SP
2021

Apresentação

A investigação dos sons de línguas não nativas tem se caracterizado como uma área de crescente importância dentro e fora da Linguística, dada a sua robusta contribuição para as áreas da linguagem e da cognição humana como um todo. Por meio do estudo dos sons das línguas, abre-se espaço para uma discussão interdisciplinar, a partir da qual são estabelecidas relações com outros componentes linguísticos, tais como a morfologia, a sintaxe, a semântica e a pragmática. Além de possibilitar uma discussão com outros âmbitos da Linguística Formal e de alavancar o debate sobre os fatores linguísticos, psicológicos e sociais que governam a organização, o processamento e a interação de línguas naturais, a pesquisa dos sons não nativos tem contribuído, por exemplo, para o desenvolvimento de novas tecnologias que envolvam modelos de línguas humanas, como o reconhecimento e a síntese de fala.

Ademais, sobretudo ao se considerar o desenvolvimento de uma nova língua, o estudo dos sistemas de sons se relaciona com o próprio cenário de ensino e aprendizagem de línguas, de modo a estabelecer um elo de grande valor entre os âmbitos teóricos e aplicados. Para o fortalecimento desse elo, as pesquisas empíricas acerca do processo de desenvolvimento fonético-fonológico de línguas não nativas desempenham um papel fundamental. Por meio de tais estudos, determinamos quais aspectos se mostram difíceis aos aprendizes, tanto em termos de produção quanto de percepção dos sons da fala. Mais do que isso, as referidas investigações contribuem para que descubramos quais desses aspectos difíceis

tosos poderão ter maior ou menor impacto na inteligibilidade da fala não nativa, seja ela direcionada a interlocutores nativos ou não nativos do idioma estudado. Por fim, também por meio de tais estudos, investigamos de que forma podemos contribuir, em termos de prática docente, com o processo de desenvolvimento dos aspectos referentes aos sons da fala. Em suma, os estudos empíricos sobre desenvolvimento de sons de línguas não nativas podem fornecer informações sobre *quais* aspectos ensinar, *por que* ensinar tais aspectos e *como* ensiná-los, tendo como foco uma fala mais inteligível e uma comunicação mais efetiva.

Tendo como público-alvo estudantes de graduação com pouca ou nenhuma familiaridade com a pesquisa experimental, a presente obra foi pensada como um manual de estudos dos sons não nativos, com o objetivo de apresentar a teoria e os instrumentos básicos para se planejar e conduzir trabalhos na área. Nossa intenção é ofertar ao leitor uma introdução aos principais temas e questões de pesquisa dentro da área de sons não nativos, bem como apresentar um instrumental teórico e metodologias básicas de investigação para cada tema abordado. Tradicionalmente, os estudos na área de Fonética e Fonologia, sobretudo entre alunos de graduação, tendem a carregar os injustos rótulos de “difíceis” ou “complicados”. Considerando-se os estudos em Fonologia de Laboratório, parece haver, ainda, uma crença de “inacessibilidade”, dadas as demandas de equipamento e de metodologias que caracterizam a área. Nosso objetivo, por meio desta obra, é justamente “desmistificar” as pesquisas nesse campo de investigação, de modo a mostrarmos, ao futuro pesquisador, não somente a viabilidade de se conduzirem investigações no contexto brasileiro, mas também a pertinência de tais estudos para os âmbitos formais e aplicados suprarreferidos.

Na medida do possível, tentamos, ao longo da obra, manter uma linha neutra de discussão teórica, para que pudéssemos tornar

o livro acessível ao maior número possível de interessados. Em outras palavras, a descrição, sobretudo dos passos metodológicos, diz respeito a metodologias tradicionais de estudos clássicos da área, sem que necessariamente sejam privilegiadas uma ou outra metodologia atrelada a uma concepção de língua em particular. Do mesmo modo, não são feitas sugestões acerca de um ou outro método estatístico em específico, ainda que todos os capítulos atestem a importância de uma análise quantitativa bem desenvolvida. Sem sombra de dúvidas, apesar de tal intenção inicial, é indiscutível a possibilidade de que, em cada capítulo, as/os autoras/es venham a transmitir, ainda que indiretamente, a concepção de língua e de desenvolvimento linguístico que rege seus estudos. Trata-se de um reflexo do fato inquestionável de que as práticas científicas e pedagógicas são balizadas pelo modo como concebemos língua e seu desenvolvimento. Acreditamos que, apesar de tal viés inevitável (e quiçá desejável), os capítulos se mostram acessíveis a estudantes e futuros pesquisadores de diferentes correntes teóricas, o que vai ao encontro de nossa intenção inicial de prover um livro acessível a alunos de graduação.

Esta obra contou com a colaboração de doze professores-pesquisadores de sete universidades federais brasileiras e está organizada em nove capítulos, a saber: Introdução à pesquisa dos sons não nativos - por Ronaldo Lima Jr., Ubiratã Alves e Felipe Kupske; Produção da fala - por Cristiane Silva; Percepção da fala - por Reiner Perozzo; Atrito linguístico - por Felipe Kupske; Efeitos da ortografia - por Rosane Silveira e Alison Gonçalves; Consciência Fonológica - por Hanna Kivistö-de Souza; Instrução Explícita - por Ubiratã Alves e Ronaldo Lima Jr.; Treinamento Perceptual - por Pollianna Milan e Denise Kluge; e Inteligibilidade - por Jeniffer Albuquerque e Marcia Becker. Todos os capítulos, exceto o primeiro, de introdução à área, possuem a mesma estrutura e buscam responder a

seis questões: 1. O que é e por que estudar determinado fenômeno? 2. Quais são as principais questões de pesquisa? 3. Como planejar um experimento? 4. Poderia me dar um passo a passo de análise? 5. Onde eu poderia encontrar mais exemplos de análise? E 6. O que eu poderia ler para entender mais? Dessa forma, cada capítulo conta com seções de introdução ao tema, bem como seções de propostas metodológicas básicas.

Devemos destacar que esta obra vem à tona em um momento mundial sensível. A ainda corrente pandemia de Covid-19 revelou um cenário avassalador. No momento em que esta obra foi finalizada, segundo o consórcio de veículos de imprensa, o Brasil contava com mais de 350 mil óbitos registrados e mais de 13 milhões de casos diagnosticados de Covid-19. Além do número desolador de óbitos, está claro que as repercussões da pandemia vão muito além da área da saúde, pois são diversos os impactos sociais, econômicos, políticos e culturais. Estamos adoecidos pelo vírus e pela inércia daqueles que deveriam combatê-lo.

Iniciamos a organização deste volume no dia 01 de julho de 2020. Assim, esta obra foi completamente planejada e construída em plena pandemia de Covid-19. Para tanto, pudemos contar com a colaboração e presteza de todos os autores, em suas construções e diversas revisões de manuscritos, que, mesmo em contexto de desconforto e distanciamento físico, estiveram sempre dispostos a construir este manual para estudantes de graduação. Este livro é, então, um registro de que a Universidade, a Educação e a Ciência não param! Nem mesmo face às duras adversidades impostas pela pandemia. Ciência é resistência a obscurantismos e autoritarismos.

OS ORGANIZADORES

15 de abril de 2021